

# CENA 1

*Interior de um convento feminino.*

*Pedro aparece. As freiras ajoelham.*

**PEDRO**, à Abadessa

Erguei-vos, Madre.

Não sou eu que vos venho perturbar.

É a Saudade, é ela só.

Estáveis em sossego...

Mas ela veio: bateu-vos à porta.

Madre! A minha saudade vem desenterrar o me

Onde está ele?

Onde me espera a que será vossa Rainha!?

*A Abadessa, interdita, não responde.*

PEDRO

Onde dorme o meu amor?...

*A Abadessa conduz Pedro para junto de um túmulo.*

**CONTRALTO (A ABADESSA)**, mostrando o túmulo

Aqui, sob a paz de Deus.

**PEDRO**, olhando a pedra em êxtase

A porta do meu Paço...

**PEDRO**, ao coveiro

Em que empregaste o teu dia?

**BAIXO (COVEIRO)**

A vindimar a leira, meu senhor.

**PEDRO**

Porque corcovas tanto? Andas enfermo?

**BAIXO (COVEIRO)**

Nunca tive enfermidade, Deus louvado.

*(Mostrando o alvião)*

É do ofício, meu senhor.

**PEDRO**

Da lavoira da Morte...

Este claustro aqui, é a leira d'Ela...

Hoje sou eu que faço o teu ofício.

Serei eu o coveiro.

**BAIXO (COVEIRO)**

Deixai, meu senhor. Agora é só cavar de roda.

**PEDRO**

Tu hoje és mestre.

O coveiro sou eu. Sou o teu discípulo. Deixa, d

## CENA 2

### **PEDRO**

Inês!... Já me podes ouvir?...

Inês!...

### **PEDRO**

*(Ária)*

A terra... a terra que te veste...

a terra que fez noite nos teus olhos...

A terra que fechou na tua boca,

o segredo do amor para além da Morte...

É terra pura.

*(Recitativo)*

O teu Pedro veio erguer-te para outra vida.

O Destino já não tem a mesma rota...

Como hei-de eu viver agora, oh minha Inês!?!...

A vida toda desfolhou-se aos teus pés como uma

O teu Pedro das noites do Mondego,

que te enlaçava a ouvir os rouxinóis...

O céu e a terra escutam-se, entenderam-se...

São dois abismos a beijar-se...

*(Oração)*

Rezai.

Reza connosco a terra toda.

Oiço as roseiras da cerca a desfolhar-se...

Ouvi: ouvi... Este silêncio é a reza do espaço...

## CENA 3

### **PEDRO**

Quisera ter mãos de sombra!...  
Devagarinho... devagarinho...  
Não vá eu magoar o teu cabelo...  
Quando a Morte te viu, chorou decerto...  
e os olhos de Deus ficaram rasos...  
Não posso. Tenho medo...

*(À Abadessa)*

Vós, Madre! Coroai-a vós.  
As vossas mãos são familiares das coisas santas  
*(Dá-lhe a coroa)*

**CONTRALTO** (A ABADESSA), *coroando Inês*

Assim... Vede, meu senhor.

### **PEDRO**

Oh! Como os seus cabelos têm mais oiro,

### **PEDRO**

Shut! Shut!...  
Estais na câmara da Rainha.  
A vossa Rainha dorme.  
Adormeceu com ela a vida toda.  
Dorme reinando...  
Rainha de Portugal.  
Rainha da Morte...  
Em Portugal há agora uma Rainha.



## CENA 5

### **TODOS**

Em Portugal há agora uma Rainha.

### **TODOS**

El-Rei tirava a terra de joelhos...  
Tirou até com as mãos, largara a enxada.  
E ao tocar no caixão, no caixão dela,  
Todos ouviram que chamou três vezes,  
Que a chamou com em vida: Inês... Inês...  
Depois pôs-se de braços sobre a cova,  
E tocou no caixão muito ao de leve...  
Foi então que se ouviu!...  
Ouviram todos: os bispos, as freiras, toda a corte...

### **MEZZO (1ª MULHER)**

Ela falou?... A morta!  
Quem a ouviu?

### **TENOR (1º VELHO)**

Ouviram todos a voz dela, como em vida, a dizer assim:  
És tu, meu Pedro? Por onde andaste a montar sete anos?...

*As mulhere benzem-se.*

### **SOPRANO (2ª MULHER)**

Meu Deus! Onde me hei-de eu meter?  
Morro de medo.

### **CONTRALTO (3ª MULHER)**

Abrem-se as covas... Mau agouro.

### **MEZZO (1ª VELHA)**

Anda a Morte no ar correndo o reino.

### **TODOS**

É minha fé que ela é uma santa.  
Deus que lhe deu o martírio, deu-lhe a palma.  
Os bispos, a abadessa, e toda a corte, a ouvi-la, ajoelhou...  
Nenhum sino dobrou, e não vêm carpideiras; ninguém grita.  
Os sinos só dobram por mortos;  
E ela nasceu segunda vez; ressuscitou.

### **BAIXO (2º VELHO)**

É um milagre de Deus: É Deus que o quer.  
Não é o primeiro morto que cá volta...

### **MEZZO (1ª MULHER)**

E como é que sabeis, como soubestes?  
Aqui, a sete léguas de Coimbra...

### **TENOR (UMA VOZ), fora de cena**

Parece que já vejo bulir luzes.

### **CONTRALTO (OUTRA VOZ), fora de cena)**

Só vejo névoa. Há cada vez mais névoa.

### **SOPRANO (2ª MULHER)**

Ui!... O frio outra vez... Um grande frio...

### **TENOR (1º VELHO)**

As árvores ficam como ossadas...  
Todas as folhas caem sobre a morta.

### **SOPRANO (2ª VELHA)**

É do bafo da Morte.  
Não chegam a Alcobaça: é mais que certo.  
Vai-os gelar pelo caminho a todos...

*Benze-se. As outras, a tremem, imitam-na.*

### **BAIXO (2º VELHO)**

Não vedes? Vêm para aqui.  
Alumiai, alumiai.  
Depressa!

### **MEZZO (1ª VELHA), sem ouvir**

Todos sabem que a Morte anda no soto. Só eles não...

### **SOPRANO (2ª MULHER)**

Vê! Todo o soto treme e não há vento...

### **CONTRALTO (3ª MULHER)**

As nuvens caem no vale como mortas.

### **TODOS**

Primeiro deu-lhe Deus o seu martírio;  
Depois beijou-lhe a alma com piedade  
Aqueceu-a nas mãos que criam mundos  
E são aconchegadas como os ninhos;  
E o milagre deu-se....

### **TENOR (1º VELHO)**

Alumiai! Vêm perto, vêm já aqui.  
*(Todos erguem os cirios)*  
Mais, um pouco mais ainda.  
Pareciam longe e vêm já aqui.  
É do nevoeiro, engana muito.  
*(Mais baixo)* Oh! Oh!... El-Rei é o primeiro. Olhai, olhai...

# CENA 6

## QUINTETO (CORO DE FRADES)

De profundis clamavi ad te, Domine: Domine, e  
Fiant aures tuae intendentes, in vocem depreca  
Si iniquitates observaveris, Domine: Domine, qu  
Quia apud te propitiatio est: propter legem tuam  
Sustinuit anima mea in verbo ejus: speravit anir

r	<b>CENA 7</b>				
	<b><u>PEDRO</u></b>				
	Oh! Oh!... O vento! O vento!... ei-lo conosco.				
	É a nossa hora, Inês...				
	Estamos sozinhos.				
	Tu ouves-me dormindo.				
	Eu fico aqui, à tua cabeceira.				
	Sinto na minha alma a tua alma,				
	como a luz na luz...				
	Eu vi a Saudade				
	Nunca mais vivo com ela.				
	Fez-se carne e sangue.				
	Inês.				
	Por isso eu sei a morte como tu.				
	Sou o homem que viveu a vida e a morte.				
	Sou o homem-Saudade.				
	O rei-Saudade...				
	Sou o rei...				
	O rei do maior reino...				
	Do reino que me deste, minha Inês...				
	beijo-a nos olhos!...				
	Beijo-a como beijei a tua boca... como				
	como beijei a tua alma...				
	Onde estou eu?...				
	Não sei. Estou só, contigo...				
	O nosso amor alpha e omega.				
	Inês!... Inês!...				
	Eu tenho medo...				
	Sinto o vento de luz da eternidade...				